

EDUCAÇÃO SEXUAL E TEMÁTICAS REMOTAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Alanna Inis Belligoli Serafini¹
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG
Lidiane Silva²
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Educação

RESUMO

A Educação Sexual é um tema transversal assumido pelo Plano Curricular Nacional e que precisa estar presente nas discussões escolares. Isso, devido ao fato de que nos últimos anos houve um aumento de fecundidade entre jovens de até 19 anos e também aumento no número de infecções por IST's. É possível que tal panorama seja resultado da desinformação ou informações erradas sobre esse tema. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos alunos do 6º ao 3º ano da Escola Estadual São Vicente de Paulo sobre a temática e promover uma roda de conversa virtual com abordagem de questões como ISTs, Métodos contraceptivos e gravidez precoce. Observamos que os alunos participantes têm as informações sobre essas questões, porém mesmo assim, verificamos que a gravidez precoce é uma constante nas suas vidas (61% conhecem adolescentes grávidas ou mães). Acreditamos que esse tipo de trabalho precisa ser uma constante nas atividades escolares, pois é através do diálogo com esses adolescentes, esclarecimentos de suas dúvidas e metodologias que permitam que eles se sintam confortáveis e seguros que poderemos ter discussões sobre as questões relativas à vida sexual segura e responsável.

Palavras-chave: Educação sexual. Gravidez na Adolescência. IST's. Métodos Contraceptivos. Prevenção

1 INTRODUÇÃO

A Educação Sexual é um tema transversal assumido pelo Plano Curricular Nacional (PCN) (BRASIL, 1997; LIRA, 2010). De acordo com esse documento, as discussões sobre o tema no ambiente escolar se pautam na orientação para o

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Avenida Olegário Maciel - 458/704 Paineiras Celular: (32) 9 9104-6564 E-mail: alannabserafini@gmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões.

Na escola, a abordagem sobre essa temática acaba ficando a cargo do professor de Ciências e Biologia. Isso ocorre, pois, embora sua proposta inicial de trabalho dessa temática seja voltada para a abordagem interdisciplinar tendo em vista as possibilidades maiores de informação. Assim, temas como anatomia do sistema genital masculino e feminino, métodos contraceptivos, Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), gravidez na adolescência, gênero e sexualidade, desenvolvimento da capacidade de tomar decisões e recusar comportamentos não desejados e das capacidades de comunicação e conceitos necessários para uma educação livre de preconceitos são tratados quase que exclusivamente nas aulas dessas disciplinas. Nesse sentido, segundo Felipe (2009) quando as escolas se abrem para as discussões relacionadas à sexualidade, conforme sugerem os PCNs, normalmente fica a cargo do professor de biologia retratar o assunto. Todavia, alguns aspectos importantes do tema são deixados de lado, como os históricos sociais e culturais.

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, onde ocorrem transformações físicas e emocionais e iniciam-se uma série de manifestações inquietantes principalmente relacionadas ao exercício da sexualidade (PINTO, 1997). Com isso, a abordagem educativa do tema além de promover a construção do conhecimento por meio da informação contribui para que o jovem inicie sua vida sexual de maneira segura e consciente.

Com o aumento relativo da fecundidade em mulheres com até 19 anos de idade, passando de 7,1% em 1970 para 23% em 2006, o tema de gravidez na adolescência tem sido mais relevante e se tornou um problema de Saúde Pública (FERREIRA, 2012). Além disso, segundo dados Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no Brasil, realizada em 2015, foi concluído que mais de 23 mil

adolescentes, nas cinco grandes regiões do país, referiram já ter engravidado alguma vez (BRASIL, 2015).

Segundo o site Educação Integral, o tema é um grande tabu ainda no Brasil, em comparação a outros países como na Argentina. Em que o tema se tornou obrigatório pela a Lei Nacional de Educação Sexual Integral (ESI) que garante que alunos das escolas públicas e particulares tenham acesso a esse tema dentro de sala de aula (EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2021).

Para trabalhos com a educação sexual é importante criar um vínculo sobre o tema dentro da sala de aula com o cotidiano do aluno, onde ele vai usar de exemplos da vida real para adquirir o conhecimento e fixar este em seu dia a dia. É de grande importância lembrar que na educação sexual o professor precisa transmitir tudo de forma coletiva, ensinando os alunos a respeitarem suas individualidades e espaços um dos outros (JARDIM;BRÊTAS, 2006).

Vale ressaltar que o Brasil tem os piores índices de educação sexual na América Latina. A socióloga Jacqueline Pitanguy, da ONG Cepia, acredita que a falta de legislação é um dos motivos para essa situação. Além da falta de informação para pais e professores desde o início, existe um empecilho que é a religião, muitas religiões tratam o tema como se fosse “pecado” sendo que é um tema considerado normal e importante já na atualidade (FREITAS, 2017). Portanto, consideramos que é preciso ampla discussão e divulgação dos temas relacionados à sexualidade por sua relevância na formação dos jovens e impactar diretamente toda a população.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi divulgar as informações sobre a temática com foco na prevenção de doenças e gravidez precoce através de conversas remotas com alunos de uma escola pública de Juiz de Fora.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi pautado em uma pesquisa teórico-prático e foi feita uma revisão de temática em literatura especializada e levantamento de dados. Para a parte teórica foram feitas pesquisas nos sites Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, Capes e em sites de revistas especializadas.

A etapa prática foi desenvolvida com os alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual São Vicente de Paulo, localizada no bairro Borboleta, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Por estarmos vivendo um momento de pandemia, todas as atividades foram realizadas por meio de plataformas digitais.

Os temas selecionados para o trabalho com os alunos foram:

- A) Métodos Contraceptivos: Preservativo masculino (mais utilizado) e feminino, DIU (dispositivo intrauterino), Diafragma, hormonais injetáveis e orais.
- B) Gravidez na adolescência:
- C) ISTs: AIDS (causada pelo vírus HIV), Clamídia, Gonorreia, Caudiloma acumialdo (HPV), Sífilis, Herpes, Doença Inflamatória Pélvica (DIP)

Foram realizadas as seguintes atividades:

Momento 1:

Foi feita uma roda de conversa virtual utilizando a plataforma Google Meet com os alunos, professores e familiares a respeito das modificações físicas e comportamentais que eles observam em si mesmos, sobre os métodos de prevenção que existem e as consequências se não utilizados. O primeiro tema falado foi Métodos Contraceptivos, logo em seguida foi abordado Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) e foi finalizado com Gravidez na Adolescência. A roda de conversa foi escolhida por ser uma dinâmica informal que incentiva a participação dos adolescentes. Nesse momento atual essa roda de conversa foi de forma online em modelo de palestra. Nessa palestra abordamos todos os temas escolhidos sobre o assunto em formato informativo e com finalidade de gerar dúvidas e interesse maior dos alunos sobre a temática.

Momento 2:

Após essa palestra foi gerado um formulário, que foi enviado aos alunos para que eles pudessem responder de forma anônima e online. As questões trabalhadas

podem ser observadas no Quadro 1. O roteiro da entrevista foi aprovado pelo CEP (Parecer - 4.678.465).

QUADRO 1: Questões presentes no formulário enviado aos participantes da roda de conversa.

Pergunta	Opções de Resposta		
1. O que você entende como educação sexual?	É o ensino do corpo humano feminino e masculino.	É o ensino sobre sexo.	Educação sexual é o ensino sobre a anatomia, a psicologia e aspectos comportamentais relacionados à reprodução humana.
2. Você acha a educação sexual importante?	Sim, muito importante.	Mais ou menos importante.	Não acho importante.
3. A gravidez na adolescência é normal na sua visão?	Sim.	Talvez sim.	Não é normal.
4. Alguma colega da sua idade já engravidou ou já são mães?	Não.	Sim.	Não sei responder
5. O que você entende por IST's?	Infecção sexualmente transmissível.	Infecção respiratória.	Infecção que passa com o abraço.
6. Você conhece alguém que já teve IST?	Sim.	Não.	Ninguém comenta sobre esse assunto.
7. Qual o papel principal da educação sexual?	Ensinar coisas relacionadas ao ato sexual.	Ensinar como se proteger de IST's, utilização correta de métodos contraceptivos e riscos da gravidez na adolescência.	Ensinar como deve-se comportar.
8. Você já aprendeu sobre esse tema em casa?	Sim, meus responsáveis falam sobre isso comigo.	Não, nunca ouvi falar desse tema.	Já ouvi o assunto em casa, mas não em conversas diretas comigo.
9. Na escola, esse assunto já foi discutido?	Sim	Não	Não sei responder
10. De que forma você acha mais atrativo estudar sobre essa temática?	Palestras	Vídeos educativos	Trabalhos Interdisciplinares
11. Você possui alguma dúvida sobre o assunto tratado na palestra? Qual (ais)?			

Fonte: Acervo Pessoal, 2021

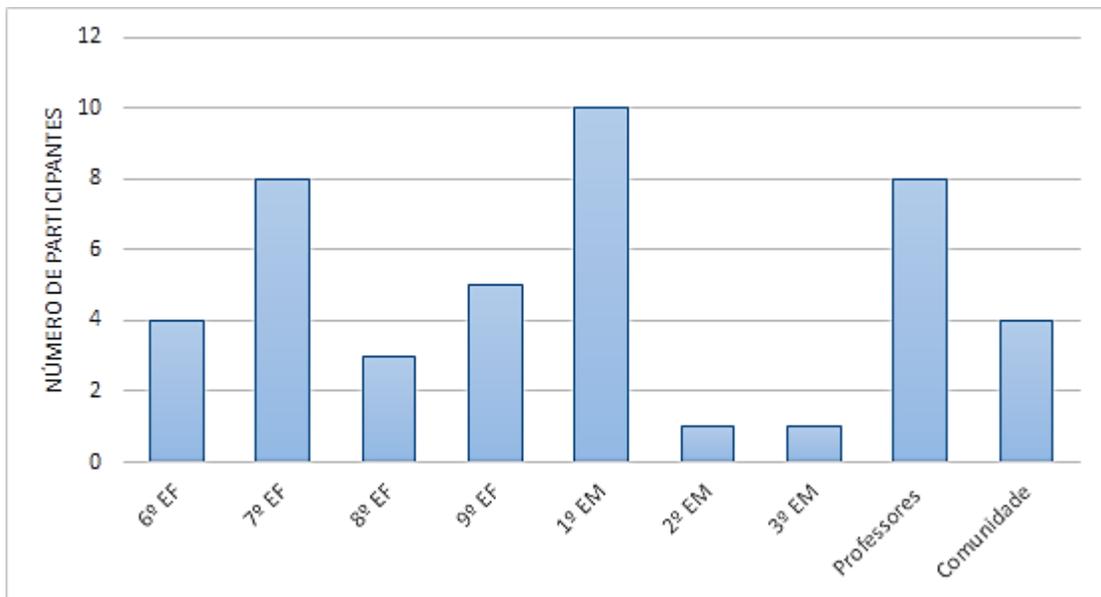
Os dados obtidos com a aplicação do formulário foram apresentados abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra foi realizada com os alunos do 6º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio, no dia 15/05/2021. Como a palestra foi realizada no modo virtual observamos que alguns responsáveis (pais, tios, entre outros) também assistiram e participaram bem como professores. Durante a palestra surgiram algumas dúvidas e comentários muito relevantes para a pesquisa.

Sessenta e nove pessoas participaram de modo online. Na Figura 1 foi observado a distribuição de participantes por etapa escolar e demais participantes.

FIGURA 1: Número de participantes do formulário da palestra virtual por série, professores e comunidade.

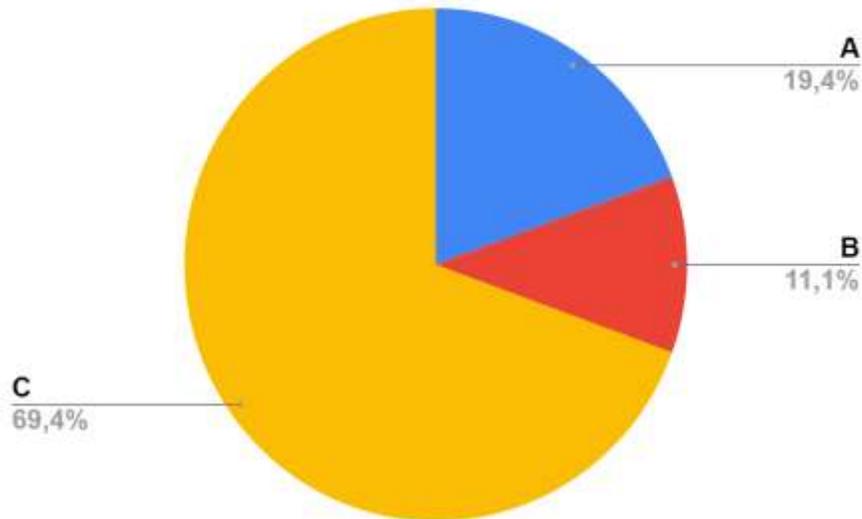


Fonte: Acervo Pessoal, 2021

A educação sexual deve ser trabalhada de modo e com objetivos diferenciados em cada faixa etária como recomendado pelas Orientações Técnicas de educação em sexualidade para o cenário Brasileiro (UNESCO, 2013). Para as faixas etárias participantes foi contemplado um desses objetivos que é saúde sexual e reprodutiva de uma forma simples de modo a atender todo o grupo.

Ao serem questionados sobre seu conhecimento sobre educação sexual (O que você entende como educação sexual?) observamos que a maioria dos participantes conhece o real objetivo trabalhado pelo tema (Figura 2):

FIGURA 2: Respostas dos participantes para o que você entende por educação sexual? A - É o ensino do corpo humano feminino e masculino; B - É o ensino sobre sexo; C - Educação sexual é o ensino sobre a anatomia, funcionamento e aspectos comportamentais relacionados a sexualidade.

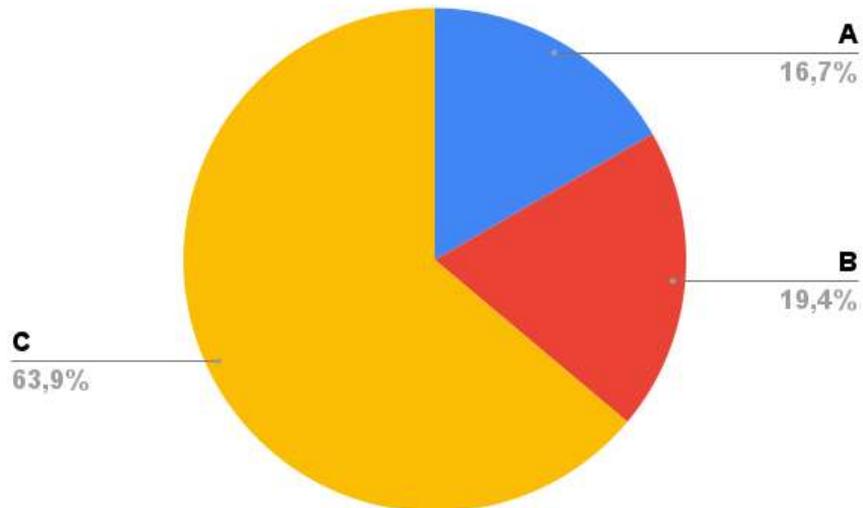


Fonte: Acervo Pessoal, 2021

Embora, verificamos que a maioria dos participantes entendem o que é a educação sexual, cerca de 19% acreditam ainda que consiste em falar somente sobre o corpo humano feminino e masculino ou que é um tema sobre sexo (11%). Em relação à importância do tema, 69% dos participantes acham a educação sexual importante.

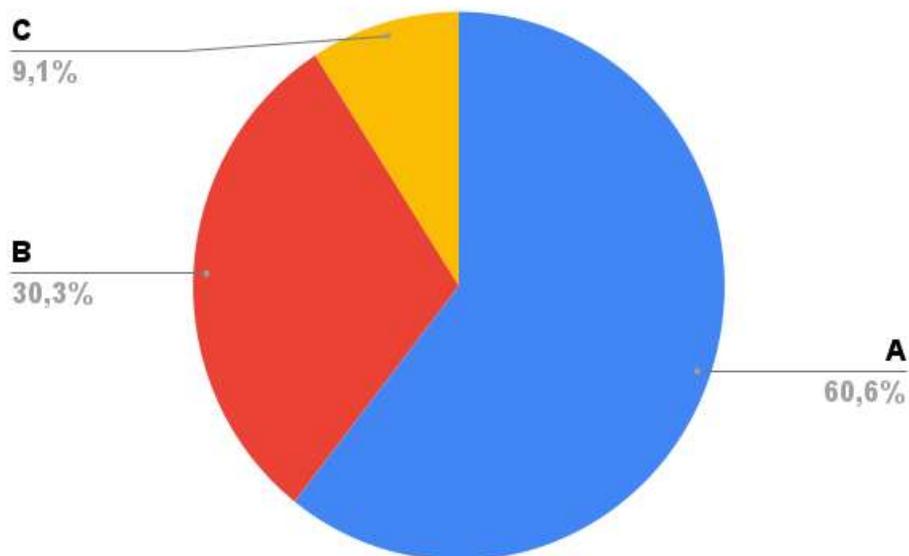
Ao serem perguntados sobre a gravidez na adolescência (A gravidez na adolescência é normal na sua visão?) verificamos que 63% consideram que não é normal (Figura 3). Todavia, 60% responderam que conhecem alguém próximo que foram mães adolescentes ou adolescentes grávidas (Figura 4).

FIGURA 3: Resposta dos participantes para a pergunta: a gravidez na adolescência é normal na sua visão? A - Sim; B - Talvez sim; C - Não é normal



Fonte: Acervo Pessoal, 2021

FIGURA 4: Número de participantes que conhecem alguém que já engravidou ou já tiveram uma gestação. A - Sim; B - Talvez sim; C - Não é normal

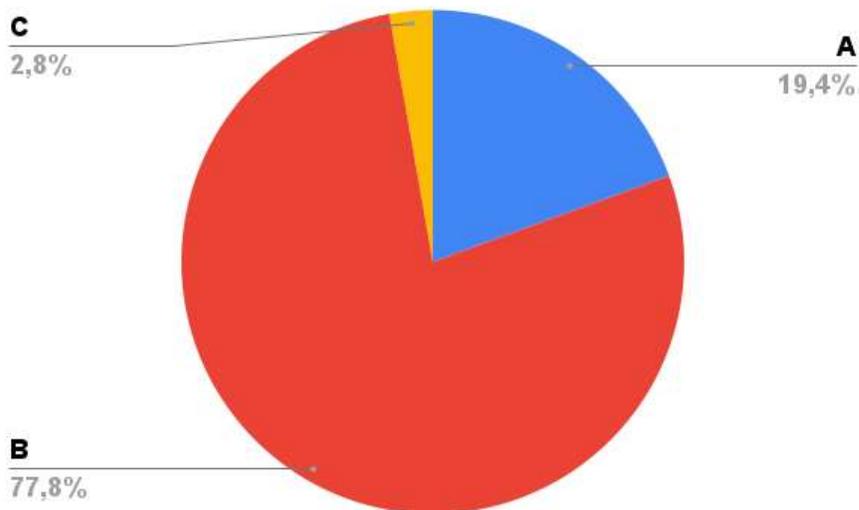


Fonte: Acervo Pessoal, 2021

Sobre as prevenções de gravidez não planejada, os alunos possuem informações, mas na maioria das vezes não assimilam com o dia a dia, muitas das vezes por não terem essa informação de maneira constante como outras.

Sobre as ISTs percebemos que 95% dos participantes entendem do que se trata de uma sexualmente transmissível e 19% conhece alguém que já teve alguma ISTs (Figura 5).

FIGURA 5: Alunos que conhecem alguém que já foi infectado com alguma IST. A - Sim; B - Não; C - Nunca comentaram comigo.



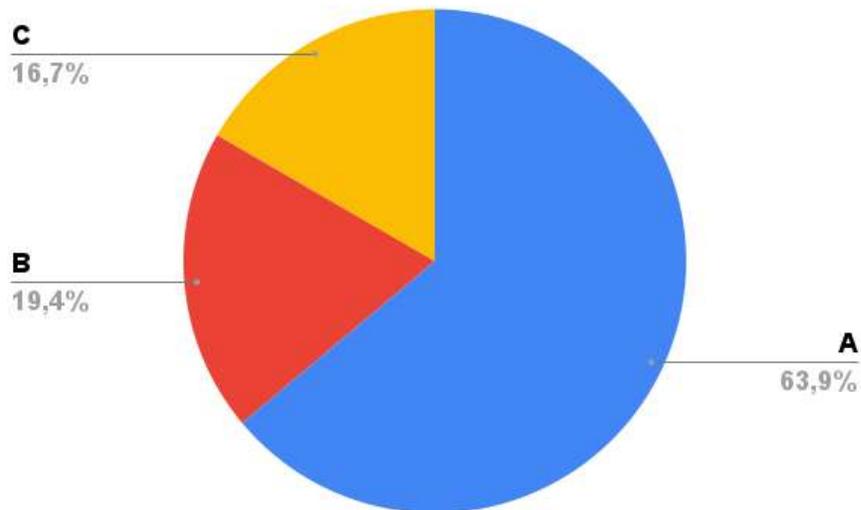
Fonte: Acervo Pessoal, 2021

A maioria (85% dos participantes) respondeu que o principal papel da educação sexual é ensinar como se proteger de ISTs, utilização correta de métodos contraceptivos e riscos da gravidez na adolescência. Somente 10% responderam que é ensinar coisas relacionadas ao comportamento sexual e 4% responderam que é ensinar como se deve comportar.

Ao serem perguntados sobre a abordagem do tema em casa 63% responderam que conversam sobre o tema com os responsáveis (Figura 6).

FIGURA 6: Número de participantes que já ouviram sobre o tema em casa ou não. A - Sim, meus responsáveis falam sobre isso comigo; B - Não, nunca ouvi falar desse tema; C - Já ouvi o assunto em casa, mas não em conversas

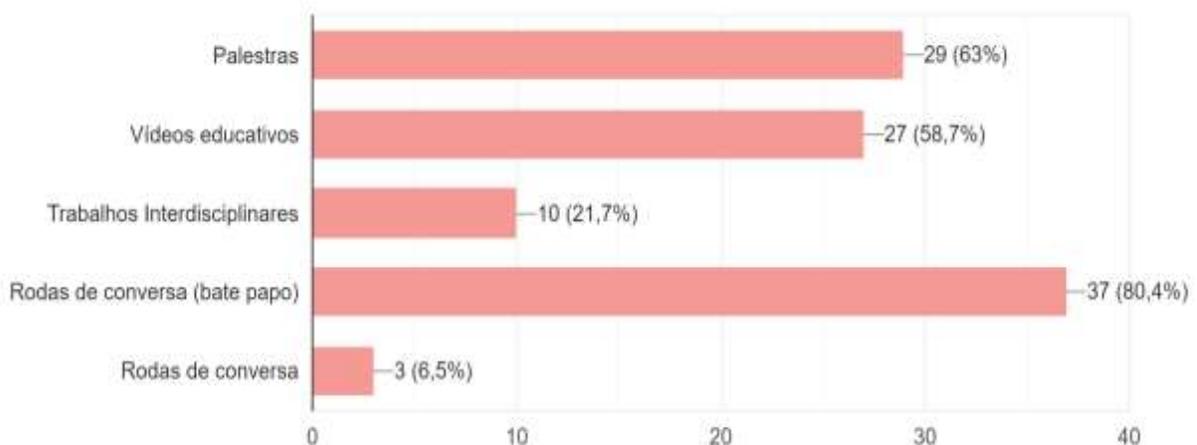
diretas comigo.



Fonte: Acervo Pessoal, 2021

A Figura 7 mostra a preferência dos alunos quanto aos métodos de abordagem do tema.

FIGURA 7: Número de participantes que responderam a preferência do tipo de abordagem para o tema



Fonte: Acervo Pessoal, 2021

A roda de conversa foi a preferida pelos alunos. No presente trabalho foi adotado a terminologia Bate Papo, referenciando a tradicional roda de conversa

presencial (Figura 7). Essa prática metodológica quando realizada nos moldes tradicionais tem por objetivo a construção de um espaço de diálogo que permita aos alunos se expressarem e aprenderem em conjunto. Segundo Santos et al. (2019) “a roda de conversa pode ser entendida como facilitador de uma comunicação clara e dinâmica entre grupos de indivíduos”. Nesse projeto foi utilizada essa prática pedagógica de modo virtual e observado que os alunos mantiveram-se conectados e expressaram-se principalmente através do chat e demais formas de comunicação disponíveis para, por exemplo, fazendo perguntas, ou seja, foram protagonistas da discussão.

Quando se fala de Educação Sexual, imagina-se que estamos falando de um tema que apareceu recentemente, mas na verdade a Educação Sexual é bem antiga e a abordagem pedagógica foi usada com objetivos diversos ao longo da história. No século XVIII começa a história da educação sexual, e segundo Barroso; Bruschini (*apud* SAYÃO, 1997) seu surgimento ocorreu na França, mas seu objetivo nesse momento era combater a masturbação. Apenas no século XX, vemos a Educação Sexual pautada na reprodução humana. Apesar de ter a França como o berço das discussões sobre a sexualidade humana, a primeira Educação Sexual utilizada de maneira oficial na escola ocorreu na Suécia em 1956. Só em 1973 a Educação Sexual foi oficialmente inserida nas escolas francesas (SAYÃO, 1997)

No Brasil foi um longo processo até a aceitação da Educação Sexual. Em 1968 a Deputada Júlia Steimburck, do Rio de Janeiro, apresentou projeto de lei à Câmara dos Deputados propondo a implantação obrigatória da Educação Sexual nas escolas do país em todos os anos escolares. (SAYÃO, 1997). Todavia, essa temática só aparece nos documentos legais da educação em 1997 com a publicação dos PCNs, Nesse momento o tema foi intitulado como Orientação Sexual. De acordo

De acordo com essa orientação temos:

A Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões. Esse exercício depende da vigência de políticas públicas que atendam a estes direitos (BRASIL, 1997) .

Segundo os textos do PCN (1997) e Unesco (2013) existe a necessidade da implantação deste nas escolas. Entretanto, na atual Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018) a temática não conta mais como Tema Contemporâneo Transversal. De acordo com Nascimento; Chiaradia (2017) temos que:

“O novo Plano Nacional de Educação (PNE) 2011- 2020, o mesmo foi encaminhado pelo governo em 15/12/2010 para a Câmara dos Deputados, mas só foi aprovado em outubro de 2012, após ter recebido cerca de 3 mil emendas. Seguiu então para o Senado, retornou para a Câmara, sendo aprovado pelo executivo através da lei nº 13.005 de 25/06/2014. Esse PNE, que se encontra atualmente em vigência, trouxe alterações ao plano anterior PNE 2001-2010 (lei nº 010172, DE 09/01/2001) no que se refere às questões sobre sexualidade e gênero, sendo alguns artigos da lei modificados ou completamente suprimidos.” (NASCIMENTO; CHIARADIA, 2017, p.107).

Muito da supressão da temática está relacionada a projetos de lei e pressão de uma parcela tradicional da população (CARVALHO, 2020). Dentre os argumentos legais para ao movimento Escola sem Partido, fundado em 2004, e que se torna Projeto de Lei (nº 193) em 2016 (não aprovado, mas indicando o movimento conservador), impedindo o assunto sobre sexualidade e Educação Sexual de ser abordado dentro de sala de aula, na medida em que isto seria uma “ideologia de gênero” (NASCIMENTO; CHIARADIA, 2017).

Todavia, acredita-se que os temas relacionados à sexualidade precisam ser discutidos na escola, pois contribuem com o desenvolvimento integral do aluno principalmente no que tange a saúde, que é um dos objetivos do ensino de Ciências e Biologia.

Destaca-se finalmente, que ao final do formulário deixamos uma questão para que os participantes pudessem fazer perguntas e tirar dúvidas sobre o tema, contudo a maioria não sentiu necessidade de mais informações ou não se sentiram confortáveis para fazê-las. Todavia, o fato de que a gravidez precoce e infecções por IST's é comum na visão dos alunos levanta a questão de que as informações são recebidas, mas não incorporadas à vida dos mesmos.

Nesse sentido, vemos que propostas como a deste trabalho precisam ser incorporadas à rotina escolar, tornando as informações científicas divulgadas em conhecimento prático para os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse trabalho nos permitiu concluir que embora os alunos possuam informações sobre o tema, não se sabe se essa informação é passada de maneira correta a eles, sendo assim, eles não demonstram atitudes de que no dia a dia utilizam das informações que recebem e se utilizam, recebem essas informações equivocadas.

Os participantes não tiveram dúvidas sobre o tema ao final da roda de conversa, o que fez chegar a conclusão de que eles entenderam todo o assunto conversado e a importância desse tema nas escolas. Sendo de maneira remota, obtivemos um resultado muito satisfatório, todos os participantes se mantiveram online durante todo o bate papo e interagiram bastante, desta maneira, tivemos a presença de familiares e professores também online para assistir e tirar dúvidas.

Com isso, pode-se concluir que a informação chega de uma maneira equivocada para eles, resultando em uma grande quantidade de pessoas no geral, contando com alunos de ensino fundamental e médio que possuem sim dúvidas ou medo de utilizar os métodos contraceptivos, mas por ser um tema muito delicado e pouco discutido, muitas vezes eles não perguntam. Cabe à escola também juntamente com os responsáveis, introduzir esse tema na vida dos adolescentes tornando-a menos tabu cada vez mais com a finalidade de ter resultados diferentes na formação da vida adulta do indivíduo.

ABSTRACT

Sexual Education is a transversal theme assumed by the National Curriculum Plan and that needs to be present in school discussions. This is due to the fact that in recent years there has been an increase in fertility among young people up to 19 years old and also an increase in the number of infections by STIs. It is possible that such panorama is the result of misinformation or misinformation on this topic. Therefore, the objective of this work was to evaluate the knowledge of students from 6th to 3rd grade of the São Vicente de Paulo State School on the subject and promote a virtual conversation circle

addressing issues such as STIs, contraceptive methods and early pregnancy. We observed that participating students have information about these issues, but even so, we found that early pregnancy is a constant in their lives (61% know pregnant teenagers or mothers). We believe that this type of work needs to be a constant in school activities, as it is through dialogue with these teenagers, clarification of their doubts and methodologies that allow them to feel comfortable and safe that we can have discussions on issues related to safe sex life. is responsible.

Keywords: Sex education. Ist's. Contraceptive Methods. Teenage pregnancy. Prevention

REFERÊNCIAS

AQUINO, C.; MARTELLI, A.C. Escola e educação Sexual: uma relação necessária. *In: Seminário de pesquisa em educação da região sul*. Unoeste, p. 16. 2012.

ALBUQUERQUE, L. **Em debate no Brasil, educação sexual nas escolas é realidade na Argentina**. 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-sexual-nas-escolas-e-realidade-na-argentina/>.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília, p. 13, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**. Brasília, 132 p. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Infantil e Ensino Fundamental: versão final**. 595 p. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

CARVALHO, M.T. A Base nacional comum curricular e sexualidade: crítica e resistência. **Pesquisar – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de geografia**, Ed. especial: SELIGeo v. 7, n. 13, p. 89-100, Florianópolis, jun. 2020.

JARDIM, D.P; BRÊTAS, J.R da S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2006, v. 59, n. 2, pp. 157-162.

FELIPE, J. **Educação para a Sexualidade: uma proposta de formação docente. TV Escola. Salto para o futuro: Educação para a igualdade de gênero**. p. de 03-14. 2009

FREITAS, H. **O Brasil tem os piores índices de educação sexual na América Latina**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 jan. 2017. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,educacao-e-o-melhor-contraceptivo-brasil-tem-piores-indices-de-educacao-sexual-na-america-latina,10000099685>.

FERREIRA, R.A.; FERRIANI, M. das G.C. *et al*. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. **Cad. Saúde Pública**, v.28, n.2, p. 313-323, Rio de Janeiro, feb. 2012

LIRA, A; JOFILI, Z. O Tema transversal orientação sexual nos PCN e a atitude dos professores: convergentes ou divergentes? **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1, p. 22-41, 2010.

NASCIMENTO, M.L.; CHIARADIA, C.F. A retirada da orientação sexual do currículo escolar: regulações da vida. **Sisyphus Journal of education**, v.5. n. 1, p. 101-116 Lisboa, 2017.

NUNES, C.A; SILVA, E. **A educação sexual da criança**. Campinas, Ed. Autores Associados São Paulo, p. 136, 2000.

PINTO, H. D. S. 1997. A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar. *In*: **AQUINO, J. G. (Org.). Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas**, 3a ed., p. 43-52, São Paulo: Summus, 1997



SANTOS, F.K.O.; SILVA, E.M.B; LIMA, V.F.; MENEZES, E.A. **Oficinas e rodas de conversas integrativas sobre práticas educativas no PIBID Biologia Química. Anais do VI Congresso Nacional de Educação.** 6p. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID9064_25092019222554.pdf.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: Os territórios possíveis e necessários. *In: AQUINO, J. G. (Org.). Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas*, p.107- 118, São Paulo: Summus. 1997.

UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro : tópicos e objetivos de aprendizagem**, p 53, Brasília, 2013